

*Nikos Maziotis, lutador anarquista e membro do grupo de guerrilha urbana **Organização Luta Revolucionária**, foi capturado em Atenas, na Grécia, após um confronto armado com os policiais que o perseguiram, no dia 16 de Julho de 2014, tendo sido baleado num braço. Após ter tido alta, foi transportado às prisões de Koridallos, em Atenas, mas por pouco tempo, pois a 26 de Julho foi transferido para a prisão de Diavata, perto de Tessalónica, numa atitude vingativa por parte do Estado grego, já que nesta prisão não existem as mínimas condições para tratamentos de feridos com gravidade.*

*Antonis Stamboulos, anarquista, foi detido a 1 de Outubro de 2014, em Atenas, de forma arbitrária, sob acusação de terrorismo e suspeita de pertencer ao grupo de guerrilha urbana **Organização Luta Revolucionária**. Foram-lhe retiradas à força amostras de ADN e as impressões digitais, sofreu torturas na prisão e só lhe foi permitido falar com a sua advogada 24 horas após a detenção. A dia 6 de Outubro, em Atenas, anunciou ter entrado em greve de fome e sede após suspeitar que a sua prisão preventiva iria ser passada muito longe da família e da sua advogada, exigindo ficar em Atenas, mas foi transferido a 7 de Outubro para a prisão de Larissa, muito afastada de Atenas. Deu por terminada a greve de fome e sede a 11 de Outubro, já na prisão de Larissa, pois concluiu que - tendo sido mobilizadas milhares de pessoas por toda a Grécia em protesto pela sua situação – havia condições para a luta continuar de outra forma.*

Na Grécia, como em Portugal ou noutra qualquer parte do mundo, a ordem é para atacar por todos os meios quem resista, perseguindo implacavelmente todos os/as lutadores/as, aprisionando-os/as, torturando-os/as, matando-os/as, se preciso for. Os cães do poder são pagos para isso, as leis são feitas para proteger todos os crimes de terrorismo de estado, todos os crimes do capitalismo. O capitalismo, de todos os matizes, alimenta-se destas situações enquanto as populações se mantêm inertes, aterrorizadas ou adormecidas, ignorando a que ponto a sua inação reforça todo o fascismo que se tenta instalar por todo o lado.

Somos contra todas as fronteiras, contra todas as formas de poder, de subordinação, contra todas as formas de capitalismo. Poderíamos apelar à solidariedade com estes anarquistas ou com todos/as os/as outros/as anarquistas que lutam diariamente em todo o mundo pela destruição deste sistema, pela liberdade, mas consideramos que a única forma de defender a sua liberdade e a sua vida é todos/as cuidarmos da nossa liberdade e da nossa vida. É lutarmos corajosamente e dignamente contra esta tirania global, é não cedermos nem um palmo ao avanço do terrorismo de estado. A luta é multiforme, avancemos!

A paixão pela liberdade é mais forte do que todas as prisões!

Alguns e algumas anarquistas

